

Ata Rúbio

Anos 1956-57

TRIBUNA Livre

7
JANEIRO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITORA: PAULO BARBOSA DE MACEDO DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

A minha presença

Por António M. Santos da Cunha

A minha inteira solidariedade com os objectivos que pretende atingir a «Tribuna Livre» — o que não quer dizer que, porventura, eu possa estar sempre de acordo com a sua processologia — leva-me a retirar aos meus constantes afazeres, às minhas lides diárias, sementeiras dos espinhos e preocupações de quem tem uma tarefa a cumprir e a pretende levar a cabo sem meter por atalhos mas antes através da estrada recta e sã dos homens de recta e sã consciência, uns poucos momentos afim de marcar a minha presença nas colunas do novo semanário minhoto ao qual gostaria de adivinhar um futuro radioso e com projecção através de todo o País.

Na verdade, nunca como hoje foi necessário que almas lavadas, sem compromissos, possam vergastar o que vergastado precisa de ser e louvar sem mesquinhez o que louvor merece.

O mundo atravessa uma época de verdadeira desorientação, a cujos efeitos nem as nações mais bem orientadas conseguem furta-se; uma época em que a lógica perdeu

todo o natural predomínio e a justiça, sua irmã, não encontra aquela receptividade que era necessária.

Injustiças sem conta se vão acumulando; sofre-se em todas as latitudes e em todas as horas, enquanto que, em todas as horas e latitudes, o prazer e a propositada ignorância da solidariedade que os homens, como irmãos, devem uns aos outros campeiam livremente, ia a dizer, impudicamente.

Entretanto, a humanidade, loucamente, procura, sem o encontrar um elixir, novo, não se lembrando de que tem no Evangelho a salvação que procura.

E, enquanto ela fecha os ouvidos às mensagens evangélicas, novos messias aparecem, novos profetas querem impôr-se. Pior ainda: por sobre este estendal surge a traição dos

que deviam, pelo seu exemplo, afirmar o Cristianismo como a única e verdadeira doutrina de salvação.

Diz-se católica a «Tribuna Livre». Que o seja em toda a sua plenitude, em toda a sua universalidade, a todos agasalhando, a todos oferecendo o seu queijado amigo,

E porque não será esta a última vez que me encontro com os leitores deste jornal, por aqui me fico, neste dia em que a Igreja comemora a vinda de poderosos — os Reis Magos da tradição — adorar o Deus Menino, na sua casa de Belém, em manifestação de humildade, de submissão e de renúncia.

Que Deus Menino seja louvado e os herodes de hoje, como de antanho, confundidos, são os meus sinceros votos.

Um problema angustioso que afecta uma classe

já de si duramente sacrificada

Ao tratar o problema objecto deste artigo, mais uma vez a «Tribuna Livre» vem a público na estreita obediência aos objectivos e finalidades que determinaram a fundação do jornal na mente dos que o lançaram. Não pretendemos desmornar. Nunca consistirá a nossa acção em criticar por criticar. Apenas temos em vista auxiliar a solução dos problemas, apontando-os.

Não achamos que seja boa política voltar as costas aos problemas, escondê-los, com medo de desagradar. Dessa forma só se consegue comprometer a situação daqueles a quem se pretende ser agradável. Colaborar é apontar defeitos e situações más, desde que haja recta intenção de quem critica e de quem decide.

* * *

O problema para que hoje

queremos chamar a atenção dos poderes é, já não o do vencimento, mas o de uma infeliz directriz seguida no preenchimento dos lugares de agregados, no Ensino Primário Elementar.

Digamos primeiro o que se passa.

Como todos sabem, ultimamente foi dado um larguíssimo incremento a esse ensino. Foram duplicados, talvez triplicados os lugares ou escolas. Numa freguesia onde não havia escola, há agora duas e três; onde havia duas, há quatro, cinco e mais. Foi um aumento rápido e esmagador.

Sucedeu, no entanto, que não foi possível acompanhar tal ritmo quanto à construção, ou aquisição de edificios escolares.

Resultado: o Ministério achou, e muito bem, como boa a solução de funcionarem dois

Continua na 2.ª página

Ali, ao nosso lado, nas "Palhotas,,

existem centenas de pessoas em condições que não são humanas

Tenhamos a coragem de o proclamar e buscar uma solução

Prosseguindo na senda que a si próprio se traçou, «Tribuna Livre» começa hoje a tratar um assunto em que a nossa Imprensa ainda não tocou.

Queremos mais uma vez frisar que um só objectivo determina a nossa atitude; a solução dos problemas. Nunca é demais repetir isto, num ambiente onde se duvida de tudo e de todos e onde não é costume versar certos assuntos considerados melindrosos».

O problema que hoje começa a ser tratado nas nossas colunas é o da necessidade de conseguirmos que todas as famílias, por esses bairros paupérrimos, por essas ilhas, sejam arrancadas à miséria e inferior condição em que consomem a existência para viverem em casas humanas.

Nós não vimos aqui dizer que se não tem feito nada. Pelo contrário, sabemos que, nos últimos anos, muito

se avançou, em Braga, quanto a habitações para pobres.

Receamos, porém, que possa surgir a tentação de pensar que o problema deixou de ter acuidade,

«Tribuna Livre» decidiu ouvir algumas pessoas mais conhecedoras da dura realidade, entre elas, naturalmente alguns párocos da cidade, sem dúvida aqueles que mais directamente conhecem a situação e os casos concretos, no sentido de demonstrar a necessidade de que os olhos de quem possa dar uma solução se voltem seriamente para o problema,

Começamos por S. Vicente. É ali que se aquartela o conhecido bairro das "Palhotas,,

O P.º Joaquim António Alves, no momento em que chegamos junto de sua casa, regressava precisamente de visitar duas famílias, cujos pais tuberculosos, anos atrás contagiaram quase todos os

filhos obrigados a viver, comendo e dormindo, nos mesmos cubículos, sem ar, sem luz e sem pão.

Contou-nos o que vira mais uma vez. A entrevista tinha começado.

—Mas, Sr. P.º Alves, contagiar quem é são e pode ser útil à sociedade, em vez de suavisar-lhe as chagas é horripilante.

—Esse problema — continua o P.º Alves — é um dos mais graves desta freguesia. Foi daqui que partiu por isso, o grito de alarme e em boa hora, porquanto o Concelho Particular das Conferências de S. Vicente de Paulo lançou o que eu considero uma grande obra: O Abrigo de Nossa Senhora da Misericórdia, em Real.

—O problema das "Palhotas" continua, depois da construção das habitações que já se veem em diversos sectores da cidade?

—Repugna à própria vontade trazer a lume tão dila-

cerante estendal de vicissitudes da vida humana, já porque é contrangedor constatar-se que tudo quanto se expõe existe, de facto, naquele bairro, já porque a narrativa de certos casos horroresos pode ser tomada à conta — mau grado nosso — de que pretendemos fantasiar ou exagerar o que desgraçadamente é uma angustiosa realidade.

Parece inverosímil e é digno da maior lástima que dentro dos muros de Braga se contorcem martirizados por uma extrema necessidade indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades que urgente se torna libertar, se não já da doença, por vezes incurável, pelo menos da fome, bem mais dolorosa realidade e de mais difícil solução.

—Muitos não sabem o que se passa, dissemos nós.

—Oh! se se soubessem!

Continua na 2.ª página

Outra decisão

O Norte do País foi ontem surpreendido pela notícia de que a Direcção Geral dos Desportos, decidindo no recurso apresentado pelo F. C. do Porto, manteve os castigos aplicados à Direcção do prestigioso clube.

Quando chegou ao Porto, há tempos, a noticia do castigo todos aguardaram calmamente a hora de uma decisão feliz.

Há dias o Porto recebeu com inigualável civismo e fidelguia o grupo á volta do qual se tecem todas estas meadas.

Passados poucos dias surge mais uma decisão.

O assunto não está definitivamente resolvida, pois, segundo declarações feitas pelo paesidente da A. G. do grupo portuense vai haver recurso; por nossa parte acreditamos na vitória final do Porto que indiscutivelmente vai em primeiro lugar.

Um problema angustioso que afecta uma classe

(Continuação da 1.ª página)

lugares no mesmo edificio — um de manhã, outro de tarde. A solução foi não só a possível, mas diremos mesmo que não se apresenta preocupante, pois, embora sejam menores os intervalos e os tempos lectivos, a verdade é que os professores têm conseguido obter os mesmos resultados, ou têm talvez melhorado o rendimento escolar do País, o que significa que o tempo chega e a solução satisfaz.

Surgiu, todavia, um critério que vem sendo seguido já há anos, e que é realmente infeliz, reclamando uma mudança urgente.

É que se enveredou pelo caminho de não pôr a concorrência os lugares que, embora criados (e definitivamente criados), tenham de funcionar em desdobramento.

* * *

O resultado pode vê-lo todo aquele que, nos primeiros dias de Outubro, se aproximar da Direcção Escolar de qualquer distrito. São centenas de professores, que têm de requerer vinte lugares pelo menos, e que ficam na expectativa, uns dias, sem saberem para onde serão mandados.

E aqueles que há dois anos estiveram aqui, no ano passado estiveram além, este ano, vão para ali, para, no próximo ano, caírem acolá.

É uma vida nómada, que é preciso evitar, pois não aproveita a minguem nem a nada e, pelo contrário, prejudica o ensino, os professores e os povos.

Prejudica o ensino porque variando todos os anos o agente, não pode haver uniformidade e sequência na acção educativa e docente. (Este mal é pior mil vezes que o dos desdobramentos...).

Temos de modificar o sistema de jogo e a própria linha

(Continuação da 6.ª página)

truir, independentemente do valor dos outros.

—Diga-me, Senhor Doutor: vai adoptar novo sistema?

—A posição do clube indica que se não tem caminhado bem.

Vamos seguir nova técnica. Contudo não podemos fazer já uma mudança radical. Temos de ir devagar por duas razões: primeiro porque a altura do campeonato já não nos permite aventuras e experiências levianas; segundo porque precisamos de conhecer melhor os jogadores e as aptidões de cada um.

—Mas tem já alguma ideia?

—Um dos pontos que reputo essências é banir a ideia de um grupo poder triunfar com o sistema de consertar oito jogadores a jogar para dois. Todos os jogadores são igualmente importantes e ninguém julgue que havendo um ou dois bons, isso já chega.

Cá, precisamos de fazer al-

Prejudica os professores, porque, além da minguia dos seus rendimentos, vêm-se obrigados a viver de terra em terra, não podendo estabilizar a sua situação em parte alguma. A vida mais económica é a que consiste em organizar casa e viver em sítio certa.

Como pode, porém, montar residência e casa, quem sabe que, no próximo ano estará longe?

Não isto dificultar aos agentes o cumprimento daquilo que, por outro lado, se ordena e exige, residirem na freguesia onde leccionam?

A solução prejudica, como dissemos, também os povos, que não sabem quem é o professor, que todos os anos o esperam debalde durante dias e que, muitas vezes, só tarde e mal o vêm chegar.

* * *

Como se vê, além das causas que não podem ser iludidas, e obrigam a haver professores agregados—como, sejam a doença dos agentes efectivos, as licenças, etc.—existe numa outra que é uma aberração, que não tem razão de existir, e que, por infelicidade, é a que mais contingente de lugares lança para o quadro de agregados.

Ponha-se a concurso as escolas de curso duplo.

Nem vale o argumento de que podem vir a ser dispensáveis. Não há nenhuma com menos de quarenta alunos e a população escolar caminha, como se sabe, em ritmo progressivo.

Hão-de ser precisas mais porque aumentará o número de alunos e porque é urgente diminuir o número de crianças que actualmente suporta cada professor.

O bem público exige que se ponham a concurso todas as escolas que não têm um titular.

gumas mudanças: talvez chamando alguns elementos às primeiras categorias e mudando de lugar outros.

—Ganharemos, no domingo?

—O Covilhã não vale mais que nós. Oxalá que os jogadores sejam os primeiros a convencerem-se de que podem ganhar.

—Após esta época continuará em Braga?

—É possível. No entanto, para já acho que não devemos pensar nisso: nem eu nem o Clube.

Para já só temos um objectivo: salvar o Clube.

Já a terminar, o Dr. Viso Abella diz:

—Diga lá, na «Tribuna Livre», que, para o novo treinador o ponto mais importante é que haja confiança.

Sobretudo, que os jogadores tenham confiança em si próprios.

Despedimo-nos do nosso entrevistado. A nossa impressão, dizemo-lo francamente, é a de que Braga encontrou um bom treinador.

Ali, ao nosso lado, nas «Palhotas»

(Continuação de 1.ª página)

Se soubessem da aquela casa onde moram sete famílias, com 19 pessoas ou daqueloutra, que apenas poderia alojar mal três famílias e onde vivem, 9, com 34 pessoas, das quais onze são menores, a quem tudo falta, desde o próprio pão!

Se soubessem que, num velho pardieiro, moram outras nove famílias, estas compostas de cinquenta e tal pessoas, entre estas vinte e nove menores de ambos os sexos,

—É inacreditável.

—Uma dessas famílias, por falta de espaço faz quarto de cama da que nós chamamos quarto de banho, outra, composta de quatro adultos de ambos os sexos só tem uma cama para todos; um chefe de família e um menor estão tuberculosos e nem têm assistência condigna nem possibilidades de evitar o contágio. Eu porém, não queria citar-lhe casos concretos até porque se corre o risco de alguém pensar que só há estes em que falo.

—São muitos, então?

—Não mo pergunte. Que ninguém o pergunte. Que venham ver.

Aquela gente o que quereria é que alguém os visittasse. Não se opõe a que a sua miséria seja vista.

Oh! Se quisessem vir ver!

Se quisessem ver enxergas imundas nos cubículos, aos cantos no chão, nos corredores feitos casas de famílias inteiras, se quisessem ver crianças esqueléticas, tuberculosas a estender mãos esqueléticas, oh! se quisessem...

—Temos de fazer que se saiba.

—Resumindo, digo-lhe:

São dezenas de doentes a precisar de remédios, de sanatórios, de internamento: são centenas de crianças a quem falta o alimento, o vestuário, a educação e o amparo; são inúmeras famílias mal constituídas que é mister arrancar ao estado de apatia em que se encontram, incitando-as e convencendo-as a regularizar a sua situação, para o bem moral próprio e alheio; são imen-

sas raparigas púberes prestes a resvalar no plano inclinado da desgraça; são outros tantos rapazes a iniciar a escola do vício; e, são tantos outros de ambos os sexos que a miséria, o mau exemplo e a nenhuma educação, já arrastaram para a hecatombe terrível da perdição.

Tudo isto se encontra, ali, naquele miserável bairro das «Palhotas», onde só existe harmonia entre o seu nome e o tipo de vivendas de que é formado.

* * *

Não adiantamos mais.

«Tribuna livre» por sua parte, só repete as palavras daquele apóstolo francês que se chama o Padre Pedro:

«Talvez que o que temos de mais importante seja termos a coragem desta insolência, a coragem de fazer coisas que se não fazem, de dizer coisas que se não dizem».

Festas a S.to António

Devido à falta de espaço não nos é possível publicar, neste número, o relatório da Comissão de Festas do ano passado.

Para as festas do ano presente vai começar a cobrança semanal enquanto se aguarda que nova comissão tome conta para realizar as festas dentro da grandiosidade dos anos findos.

A Comissão tem chegado já comunicação de individuos que pretendem lugar, para exibirem os seus divertimentos. É isto um sintoma bom, embora já esperado, de que as nossas festas, tanto cá dentro como lá fora gozam de grande prestígio.

Este ano temos, ainda, a consoladora novidade das ditas festas darem saldo, o que se verifica pela primeira vez e deve ser altamente consolador, tanto para os que saíem, como para os que entram.

Feira Franca e Concurso Pecuário em Amares

Promovida pelo Grémio da Lavoura deste concelho e subsidiada pela Câmara Municipal realiza-se no próximo dia 29 do corrente, a Feira Franca e Concurso Pecuário, no Largo de D. Gualdim Pais, desta Vila, à qual nos referiremos no próximo número com mais promenores.

RECTIFICAÇÃO

Recebemos do sr. Dr. Alvaro Gonçalves Forte uma carta em que nos diz que a simpatia com que viu surgir este jornal e a sua posição perante os impulsionadores da «Tribuna Livre», seus amigos, não deve ser interpretada como sendo também o sr. Dr. Forte um dos responsáveis pelo aparecimento e orientação do nosso jornal.

Aqui fica a devida rectificação.

A « Modelar »

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impressos em depósito

Para Repartições Púb. e Organismos Corporativos

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE _____

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

TRIBUNA do CONCELHO

A Sopa dos Pobres

Muito pouco se tem feito neste concelho dentro do campo assistencial. Começam a verificar-se os primeiros passos, embora incertos e imprecisos da Santa Casa de Misericórdia e quanto às Casas do Povo a sua acção torna-se exigua por força das demais actividades a que os organismos têm de fazer face.

A única obra real e cuja acção sempre foi e é hoje uma realidade é a «Sopa dos Pobres», criada pelo benemérito Arcipreste Padre José Joaquim da Costa Azevedo e sustentada graças à sua perseverância e à ajuda de alguns.

Obra útil e humanitária, só não tem atingido maiores proporções pela falta de iniciativa e de vida que neste concelho se fazem sentir em várias actividades, se não na sua quase totalidade. Só, com diminutas ajudas e com a saúde a embargar-lhe os passos, o nosso bondoso Arcipreste vê a sua obra, embora real e sumamente útil, muito aquém daquilo que deveria ser frente às necessidades actuais do nosso meio.

Ali, as crianças das famílias mais pobres vão buscar o seu sustento atenuando a debilidade que tanto se faz sentir nas camadas infantis dos menos protegidos pela sorte, recebendo uma ajuda para vencer os anos incertos da sua infância.

Teve essa Instituição, a quando da sua constituição e nos anos mais próximos que se lhe seguiram, a ajuda magnânima do ilustre filho deste terra Sr. Luiz Calheiros de Abreu, que a morte havia de roubar prematuramente ao convívio dos seus.

Digno na linhagem como no coração, grande na fortuna como na bondade de dar, a sua acção fez-se sentir largamente na «Sopa dos Pobres» como se ia fazendo sentir noutras actividades ligadas à terra natal. Com a sua perda sofreram os pobres e as outras actividades que tanto ajudou.

Ficou a continuar, quase sózinho, essa obra que ama como coisa sua o nosso Arcipreste, timoneiro brilhante desta obra, a quem o desânimo não vence e da sua actividade lá vão beneficiando os mais pequenos e mais simples.

Foi por eles, e só por eles, que escrevemos esta local, para os lembrar aos que podem. Se lamentamos a inércia que tantos prejuizos tem causado ao concelho, como devemos lamentá-la por não sair a animar obras como esta!

Bico

Na freguesia de S. Vicente do Bico, deste concelho, faleceu por motivo de queimaduras que sofreu, Alberto Machado da Rocha, de 8 meses de idade, filho de Alberto da Rocha e de Francisca Pereira Machado, não tendo havido culpa no sucedido por parte de terceiros.

Goães

Queixou-se às autoridades concelhias, Maria de Jesus de Souza, viúva, residente no lugar da venda, da referida freguesia, contra Manuel de Oliveira Martins, solteiro de 18 anos, residente no lugar de Traz da Deveza da freguesia de Vilela, deste concelho, por uma das suas galinhas andar numa propriedade da queixosa.

Agressão

Augusto José Martins, casado, proprietário, de 53 anos, residente no lugar de Traz de Deveza, desta freguesia de Goães, foi queixar-se ao Comandante do Posto da G. N. R. deste concelho, contra Manuel de Carvalho, solteiro, proprietário, de 23 anos de idade, residente no lugar da Venda, da dita freguesia, por este ter agredido voluntariamente com um cavalo-marinho, um seu filho, de nome Manuel Joaquim Martins, de 18 anos de idade, provocando-lhe vários equívocos pelo corpo.

O Comandante do nosso Posto da G. N. R., depois de proceder à elaboração da respectiva participação entregou-a em Juízo.

Carrizado

Por questões de herança, envolveu-se em desordem Carmem Correia Portela, casada, doméstica e sua filha Candida Correia Portela, solteira, ambas residentes no lugar da Fonte Coberta, da freguesia de Carrizado, pois que estando aquela separada do seu marido há bastante tempo, após o falecimento de sua mãe, veio ao lugar da Feira Velha, tirar satisfações com o dito seu marido António Antunes, casado, agricultor e irmão deste Ovídio Antunes, casado, agricultor, ambos ali residentes, e, sem respeito algum pelo falecimento de sua mãe, cujo interro se tinha efectuado horas, ensultou-os fazendo ameaças de arremessa de pedras e de encendiar a casa.

Em face disso, o homem da Carmem António Antunes e irmão Ovídio, muniram-se de cada seu varapau e dirigiram-se para as mesmas, espancando-as de tal forma que a Carmem sofreu um profundo ferimento no couro cabeludo e a Candida vários ferimentos numa perna, nos braços e outras partes do corpo.

Bouro (Santa Maria)

No dia 28 do mês de Dezembro findo na freguesia de Santa Maria de Bouro, deste concelho, foi encontrado pelo dono da propriedade senhor João Gomes Valada casado, lavrador, de 28 anos, a furtar lenhas e raízes Manuel Joaquim da Cunha «O Pereirinha», casado agricultor, residente no lugar de Lordelo da mesma freguesia, e sua mulher Maria Guilhermina Pereira Carneiro.

Fiscal

Começaram na segunda feita passada as obras de terraplanagem da estrada de Fiscal, que liga a E. N. à Igreja paroquial da dita freguesia, tendo já sido feita a demolição de uma casa e um barandão.

Esta fase das obras deve decorrer com muita celeridade dado o ritmo em que os mesmos prosseguem.

Bouro (Santa Maria)

Bouro 2: — Completou nesta data o seu 5.º Aniversário, a Junta de freguesia de Bouro, deste concelho, constituída pelos Senhores: Manuel Augusto Barreiros, Amandio Manuel Fernandes e José Manuel da Mota, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro, os quais têm zelado com dignidade e interesse o cargo que lhe está confiado e contribuído tudo quanto lhe é possível para o progresso local. Aos citados membros são desejados longos anos de actividade, pois agrada em absoluto o trabalho por eles prestado. C.

Ferreiros

No lugar da Bornaria, da freguesia de Ferreiros desta Vila, envolveram-se em desordem António de Barros, casado, agricultor, sua tia Matilde da Silva, casada doméstica e José da Silva Esteves, solteiro, todos residentes nesta Vila, tendo-se agredido mutuamente o que resultou ficar bastante feridos, a Matilde da Silva num braço e outras partes do corpo e o José Esteves nas costas e no nariz.

Lago

Deixou-nos agradavelmente impressionados a apresentação gráfica de «Tribuna Livre».

Já esperavamos algo de bom todavia a expectativa foi excedida. Parabens e avante.

—Este primeiro número do jornal chegou às nossas mãos muito atrasado. Só na segunda-feira de tarde (depois das 16 horas) é que cá chegou. Não sabemos de quem a culpa, se da Redacção se do Correio.

—E a verdade é que havia muita ansiedade em ler o jornal todo, pois apesar de no Domingo o nosso Director nos ter mostrado um exemplar, mal tivemos tempo de ver os títulos dos artigos. Assim logo que nos chegou às mãos o que nos era dirigido, devorámos-lo.

Na Directriz Concelhia em determinado passo, obrigou-nos a a pensar... um pouco mais. Se não fosse a falta de tempo comentaríamos-lo desta feita; assim para a próxima.

—Quarta-feira passada foi assaltada a Escola desta freguesia. Parece que nada de valor ali existia pelo que nada levaram.

A pesar de se roubar também nos lugares mais populosos, quer nos parecer que se as Escolas têm sido construídas onde deveriam ser, não se dariam tão a miúdo estes assaltos.

Seja este o castigo dos que contribuíram para que fossem construídas naquele ermo.

—Casara no sabado passado na nossa igreja paroquial os srs. Manuel Fernandes Prata com Alice Soares Andrade, e Custódio Fernandes da Silva com Julia Veloso.

Felicidades a todos.—C.

Terreno para construções

Desejando adquirir terreno para construir a sua casa

Dirija-se à nossa redacção.

Pela G. N. R.

Ocorrências Policiais

Queixou-se no Posto da G. N. R. Domingos de Araujo da Silva, casado, de 45. anos de idade, residente no lugar do Pilar da Freguesia de Fiscal deste concelho, contra o seu vizinho Secundino da Silva, casado, pedreiro, de 39 anos de idade, por este no dia 1 do corrente pelas 20 horas no citado lugar o ter espancado à paulada de que resultou ficar bastante ferido no couro cabeludo, num braço e diversas partes do corpo.

A G. N. R. procedendo às respectivas averiguações chegou à conclusão que no citado dia, um tal individuo conhecido pelo António «O Careca» da referida freguesia de Fiscal, agredira à botetada Flávio Vinhas, solteiro, da freguesia de Portela, daí, generalizou-se uma desordem, na qual intervieram os individuos acima mencionados e ainda uma tal Piedade Coelho, que também ficou ferida no rosto, produzida por uma paulada.

Com a intenção de pôr termo à desordem, apareceu munido duma arma caçadeira o cabo de Polícia da freguesia de nome Alfredo Macedo, que logo de início procurou impor a sua autoridade, mas o «Careca» homem zaragateiro, não obedeceu e ainda procurou desarmar o cabo de ordens, assim como outros procuravam atingi-lo à paulada, mas outros defendiam-no.

Após profiados esforços, sempre conseguiu que tudo debandasse, porém, não fêz capturas, porque não lhe obedeciam.

O António da Silva «O Careca» já respondeu 6 vezes, ficando condenado e contra ele pendê um processo em Vila Verde, sendo daquela, como desta vez, a acção diligente da G. N. R. que levou à descoberta da verdade que o povo, por medo a este arguido, queria encobrir.

NECROLOGIA

Faleceu o menino Alberto Machado da Rocha, de 8 anos da idade, filho de Alberto da Rocha e de Francisca Pereira Macedo, da Freguesia do Bico.

Em sua casa de residência sita na freguesia de Fiscal, deste concelho e depois de três meses de sofrimento em virtude de uma queda sofrida que lhe fracturou a coluna vertebral, faleceu Arnaldo de Macedo, de 23 anos de idade, solteiro, jornalista.

Vida elegante

Aniversário

Domingo—O Snr. Abílio José de Macedo, Regedor da freguesia de Carrizado.

Visitas

Tivemos a honra de receber na nossa Redacção o Rev. Padre Avelino dos Santos Antunes, professor do Seminário de Braga.

Presidente do Grémio do Comércio

Tivemos o prazer de ver nesta Vila na passada quarta-feira o Ex.º Senhor Adolfo Santos da Cunha, Presidente do Grémio do Comércio.

HUMORISMO

O original e a cópia...

Num dos pequenos teatros de Madrid havia um excelente actor, célebre pela facilidade com que imitava a voz dos animais.

Num dos seus papeis imitou a voz do asno duma maneira que causou ilusão aos espectadores; porém um não ficou satisfeito, e disse que ele o fazia muito melhor.

O público fê-lo subir ao palco, e efectivamente reproduziu a doce e melodiosa voz do asno com mais exactidão.

Então o imitador, disse: —Senhores, quando se apresenta o original, deve retirar-se a copia...

• • •

Afogado com sorte...

Um repórter passa altas horas da noite junto ao cais e ouve um ruído na água semelhante á queda dum corpo.

Aproxima-se e pergunta com voz forte:

—Está alguém a afogar-se?

—Socorra-me por favor. Não posso; não sei nadar. Mas esteja descansado que amanhã publico uma bela notícia do seu caso no jornal.

• • •

No consultório

O Médico:—E como dorme?
O Doente:—Como dormo?
Essa não é má! Dormo com os olhos fechados.

• • •

Epitáfio

Aqui jaz minha mulher
Fruindo da campa o gozo
Não só p'ra descanso seu
como p'ra alívio do esposo.

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

BOTÕES COLORIDOS E PELES FANTASISTAS

NOS CASACOS DA PRESENTE ESTAÇÃO

Por Noémia Gil Faria

Passou a época do casaco vestido por cima de qualquer vestido. Não podemos, agora, desassociar este último do primeiro, pois os vários comprimentos do casaco—todos, menos os dez décimos— deixam sempre aparecer algo do vestido. Bem sabemos que o casaco elegante voltou a ser quase sempre, preto, mas esse facto não exclui a unidade de conjunto, principalmente quando é de estilo «redingote», tratada ou não como túnica. A palavra «conjunto» é a grande palavra da moda. Simboliza a união e a harmonia entre duas ou tres peças e a sua importância é tão grande que as próprias peles da guarnição (e todos os casacos as tem na gola, nos punhos, nas algibeiras, até orlando a própria bainha) lhe obedecem.

Jacques Fath, por exemplo, alcançou o maior sucesso da sua colecção com um gracioso conjunto que surpreendeu, os encantou. Era composto de um vestido «verde-azul bronze» (não se esqueça, Minha Senhora, de que esta novíssima cor da moda actual é igualzinha «verde-azul bronze» chinês da primeira época) tendo por cima um casaco a sete oitavos preto com gola de astracá, não preta ou cinzenta, o que seria banal, mas, revolucionariamente, na cor do vestido.

Alguns costureiros preferem o casaco no mesmo tom do vestido, mas neste caso é a espessura ou a qualidade da fazenda, que variam.

Germaine Leondo tem um lindíssimo conjunto em verde azeitona composto de vestido travado em «tweed» fininho e casaco a a seis oitavos no mesmo tecido, muito mais grosso. Jogando com duas cores, Pierre Balmain coloca sobre um vestido de lã preta com pontinhos bordados em seda «belga», um casaco de lã grossa

«pied-de poule» em preto e bege; Charles Montaigne associa um casaco oito décimos, em riscas vermelhas e cinsentas, a um «tailleur» do mesmo tecido, de espessura mais fina e com as riscas trocadas; Bruyé e reúne um casaco preto muito largo, com gola de astracá da também moderna cor «grafite», a um vestido de «jersey» cinsento claro, todo trabalhado em preguinhas; Manquim veste casacos pretos largos, sete oitavos sobre vestidos de cor semeando o casaco de botões na cor do vestido dispostos originalmente. Propõe mesmo, este costureiro que os botões sejam não pregados mas aplicados com molas, como os das fardas dos militares, o que permitirá mudá-los conforme mudar a cor do vestido que se usar; Jean Dessér apresenta casacos pretos, muito justos, a sete décimos, mostrando, assim, largas faixas dos vestidos de tom muito claro; Jacques Fath, ao lado de largos casacos, envolventes, com grandes algibeiras e golas volumosas, a-

presenta «redingote» muito, justas, a sete oitavos, sobre vestidos claros. A gola de pele da «redingote» é sempre da mesma cor do vestido, assim como um pequeno regalo que o costureiro junta ao conjunto. A gola é postiça e, tal como no caso dos botões, varia de tom conforme o vestido; Henri Pessis Pierre Gardim, Jacques Griffe, Henryà la Pensée Nina Ricci, Jean Patou e outros preferem o conjunto «tailleur» e casaco a sete oitavos. Este pode ser do tipo bainha sobre saia travadinho ou então com pequena roda, a partir das ancas, sobre saia empregueada. Nina Ricci, em vez de blusas, apresenta nos «tailleurs» dos conjuntos, graciosos coletes feitos em pele lisa e fininha, de tom pastel.

A sedução que um casaco preto exerce sobre todas nós manifestou-se também sobre os costureiros Sóbrio, discreto, deu a elegância nunca desmentida é o mais querido companheiro de todas. Com o chapelinho de colorido brilhante e com farta gola de pele macia, casaco enche as ruas de encanto e de sauve distinção, dando-nos «sentir-se bom», que tanto apreciamos, e favorecendo, ao mesmo tempo as brancas e as morenas, as altas e as baixas as loiras e as de cabelos escuros. A arte está apenas em escolher bem o chapelinho e o tom das peles, pois são o chapelinho e as peles que junto ao rosto, o valorizarão.

Graça feminina

—Final o médico curou por completo o reumatismo a meu marido.
—Mas você não parece muito contente com isso.
—Naturalmente, Como é que eu agora sei quando vem chuva?...

Ela—Preciso de quinhentos escudos, querido. Podes dar-mos?

Ele—Sinto muito, querida; mas não trago na carteira mais do que duzentos e cinquenta.

Ela—Bem; dá-mos, eu cá me arranjaréi...

Ele (aparte)—As mulheres são tão gastadoras que temos de ser espertos e nunca dar-lhes mais que metade do que nos pedem.

Ela (aparte)— Os homens são tão agarrados que temos de ser astutas e pedir-lhes sempre o dobro do que precisamos.

— Quando eramos noivos — dizia a esposa chorando — nunca pensei que te havia de ver voltar para casa às duas horas da madrugada.

—Tão pouco me verias agora, se adormecesses mais cedo.

Tenha maneiras

Quando chegar a qualquer restaurante deve vigiar as suas atitudes, pois lembre-se que os olhares das outras pessoas convergem sempre sobre aqueles que entram em último lugar.

Compostura, naturalidade e boas maneiras, não incomodando muito o criado que lhe presta o serviço, são as armas recomendáveis que deve pôr em prática.

Pensamentos sobre a mulher

Não há cadeados, grades, nem fechaduras, que melhor guardem uma donzela do que o recato próprio (*Cervantes*).

A mulher formosa agrada aos olhos; a mulher boa agrada ao coração; a primeira é uma jóia, a segunda é um tesouro. (*Napoleão*)

O Jesuita mais jesuita de todos os jesuitas é mil vezes menos jesuita que a mulher (*Le Bruyère*).

Todos os raciocínios do homem não valem um único sentimento da mulher. (*Folabe*).

A mulher é o defeito mais belo da natureza. (*Milton*).

Quando uma mulher se torna escritora faz, de uma vez só, dois males: aumenta o número de livros e diminui o das mulheres.

Mais um ano

Ano Novo!... Que dizer
De mais um ano que vem!
Quantas venturas trará
E quantas mágoas também?!

Para muitos talvez seja
Mais uma radiosa esperança;
Mas para outros será
Tempestade sem bonança.

Uns, verão realizados
Os seus sonhos de ambição,
Enquanto outros a perda
Dos que tinham chorarão.

Ano Novo! quase sempre
Quando vem, entra a sorrir;
Não promete bens nem males
Mas há-de-os distribuir.

UERBA

O carácter das pessoas

que nascem em Janeiro

Às pessoas nascidas neste mês são de carácter honesto, mas tímidas e inaptas para grandes iniciativas. Em geral os homens são trigueiros e de aparência agradável. São muito desconfiados e isso levá-los-á algumas vezes a perderem negócios vantajosos. Por seu lado, as mulheres, serão também trigueiras, de altura vulgar, elegantes e espirituosas. Gostarão do luxo, mas serão boas mães e boas esposas.

Assinai e propagai

a «Tribuna Livre»

CULINARIA

Frango de caçarola

Corta-se em fatias grossas 100 gramas de presunto do peito, tira-se-lhe o couro, escalda-se bem e enxuga-se. Numa caçarola esmaltada faz-se corar em manteiga ou banha de porco as fatias de presunto e depois escorrem-se da gordura num prato. Deitam-se depois na mesma caçarola 12 cebolas pequenas (do tamanho de nozes) e deixam-se corar na gordura onde corou o presunto. Logo que estejam coradas, escorrem-se e põe-se ao lado do presunto. Deve ter-se já o frango preparado para refogar na mesma caçarola, virando-o de todos os lados até coser.

Pode deitar-se-lhe pingos de água de vez em quando para se não queimar. Em seguida, rodeia-se o frango com as fatias de presunto, com cebolas e com batatas medianas cortadas em dados de um centímetro, também ligeiramente coradas em manteiga. Tapa-se a caçarola e deixa-se refogar durante 35 minutos. Quando se servir deita-se na caçarola 3 colheres de caldo de carne, deixa-se ferver uns instantes para deslaçar a gordura. Espalha-se salsa picada por cima do frango e serve-se.

Migas à Alentejana

Tomam-se fatias de lombo de porco, do lado gordo, outras de presunto entremeado e rodas de chouriço, e põem-se numa caçarola ao lume, de modo que as gorduras se vão derretendo e frigin-

do as carnes. Quando estão fritas, tiram-se para fóra da caçarola, acrescenta-se o molho com um pouco de água, sal e alguns dentes de alho, deixa-se ferver um pouco e em seguida deita-se dentro da caçarola o pão duro migado e com uma colher de pau vai-se calcando este pão e mexendo-o, de modo que o pingo se encorpore bem com ele e que pelo calcamento se forme uma espécie de bolo.

Quando chega a esta altura, serve-se acompanhada de carnes frias.

SOBREMESA

Pudim de café

Batem-se dois ovos inteiros, com 4 gemas e 125 grs. de açúcar. Vasa-se em seguida 1/2 litro de leite a ferver batendo bem com um garfo, e duas colheres de sopo de café concentrado, ou 1 colher de sopa de extracto de café em pó. Deixa-se repousar durante uns minutos e depois escua-se. Deita-se esta mistura numa forma coberta de caramelo (açúcar queimado com água) e põe-se a coser em banho-maria, dentro do forno de calor médio (sem deixar ferver) até que o creme se torne firme. Deixa-se arrefecer antes de desenformar.

Arrufadas de Coimbra

2 quilos de farinha de trigo
10 ovos
500 gramas de açúcar
manteiga ou margarina, 200 grs.
10 grs. de canela e fermento q. b.
Leite q. b.

Amassa-se num alguidar vidrado a farinha com o fermento, os ovos e o açúcar, juntando o leite que for necessário para ligar a massa. Depois de ligada polvilha-se com a canela e rega-se com manteiga ou margarina derretida. Torna-se a amassar e cobre-se depois a massa com uma toalha e com um cobertor de lã, deixando em aepouso 24 horas para levar bem.

Passado este tempo tendem-se as arrufadas em forma de pães recurvados que se levam ao forno sobre papel untado com margarina ou manteiga, colocadas em tabuleiros.

Quadra

É muito certo a incerteza
Que, da mulher, se propala;
Quando ela fala, não pensa,
Quando ela pensa não fala.

Nowton Rossi
(br isileiro)

Relojoaria Maurício Queiroz, L.da

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

TRIBUNA Internacional

Pelo estrangeiro

As eleições em França

A primeira ilação a tirar do resultado das eleições em França é a de que o «Movimento de Poujade» foi o grande vencedor enquanto os apuramentos redondavam um estrondoso malogro do qual beneficiaram os comunistas.

Mendès France, o grande favorito, não viu que o número de mandatos subisse, mas em contrapartido renovando o seu partido e dando-lhe mais juventude e homogeneidade tem-no agora mais poderoso e forte.

Os Socialistas para quem o Governo predisse a perda de lugares, vê, pelo contrário, reforçada a sua posição, enquanto os Republicanos Populares perdem os, seus lugares.

Os comunistas não viram, a sua popularidade aumentada na França, tanto que o número de votos recebidos é inferior aos de 1951, mas, beneficiando da falta de aproveitamentos feitos nestas eleições, viram aumentado o número dos mandatos, que tinham na Assembleia anterior.

A maioria existente caiu em descrédito vendo-se diminuída a ponto de se tornar impossível a sua continuação admitindo-se que só a sua coligação com a Frente Republicana pode levar à formação de uma maioria que possa garantir a estabilidade de um governo futuro.

Assim, a França que dissolveu a Assembleia Nacional à procura de uma maioria que lhe garantisse estabilidade política, vê-se numa situação talvez mais melindrosa que a premitiva.

Lamenta-se, entretanto, que a França, esse País amante da liberdade e da democracia tenha, ainda, como um dos seus maiores partidos, precisamente aquele que abomina a liberdade, traie a democracia, e pior do que isso, tem dado sobejas provas de servir interesses estrangeiros.

A independência do Sudão

O Governo britânico reconheceu oficialmente o Sudão como Estado soberano e independente e, por isso, as bandeiras britânica e egípcia foram arreadas do Palácio do governador geral em Kartum e substituídas pela bandeira tricolor da nova República do Sudão, no momento em que aquele Estado do Nilo se tornava independente, após 56 anos de domínio anglo-egípcio.

A unificação da Alemanha em 1956?

Segundo o prognóstico de Achilles d'Angelo, o «Mago de Nápoles», o Sarre regressará à Alemanha e dar-se-á a unificação desta em 1956. Além disso prevê que Kruchtchev substituirá o marechal Bulganine. Na Itália um homem audacioso resolverá uma crise política na segunda parte do ano.

Na França brilhará Mandès France novamente e na América Eisenhower será substituído à frente da Casa Branca. Uma crise grave atingirá o celeiro do Mundo— a Rússia.

De notar que este «Mago» em 1955 previu a eleição de Giovanni Gronchi para a presidência da República Italiana, o desaparecimento de Malen-

kov da cena política, a queda do general Perón, a morte de Einstein e o restabelecimento de Pio XII para o qual predisse também um ano feliz.

Inconveniente dos vestidos apertados...

A artista cinematográfica sueca, Anita Ekberg, bem contornada, frequentemente designada por «iceberg», fez uma entrada fria no novo ano: o seu vestido caiu-lhe quando chegou ao luxuoso hotel de Berkeley em Inglaterra, para um jantar de fim do ano.

Debaixo do vestido encontrava-se justamente Anita, segundo diz Simon Ward, cuja esposa por sua vez exclamou: «Que rapariga! Ela é fabulosa seja qual tor o padrão que se escolha».

Foi precisamente no momento em que as rolhas das garrafas de champagne saltavam, quando o seu vestido de veludo preto e de grande decote se desprende e caiu perante uma multidão de hóspedes um pouco atónitos.

O «iceberg» gelou temporariamente, correndo em seguida para uma antesala, onde auxiliares obsequiosas a ajudaram a apertar de novo o vestido e para as quais teve o seguinte desabafo:

«Gosto de vestidos apertados, mas depois disto...».

Pelo País

Mensagem do Chefe do Estado

Como do costume, no dealbar do Novo ano, o Chefe do Estado dirigiu à Nação uma mensagem. Refere as entusiásticas aclamações com que foi recebido neste país o chefe da nação brasileira e a grandeza do acolhimento que lhe foi dispensado a quando da visita à Grã-Bratânia a convite de Sua Magestade a Rainha, o que muito serviu o estreitamento das relações entre os dois países.

Realça o êxito da visita do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos da América e ao Canadá e menciona as preocupações que a Portugal trouxe o caso de Goa e que «deve-se à firmeza das populações e aos cuidados do governo terem-se frustrado no ano findo as suas tentativas de subversão».

Termina dizendo: A vida que desejariamos levar como nação e a que desejamos para que cada português possa viver com suficiência e dignidade, exige de todos nós acrescidos esforços no sentido do aumento de utilidade para uma população intensamente crescente.

Mais fontes de riqueza têm de ser exploradas, mais capitais têm de ser investidos, mais trabalho tem de ser incorporado na produção de bens materiais. A execução do plano que se elaborou para ser executado dentro das nossas possibilidades prossegue sem desalecimentos; outros certamente se lhes seguirão. A descoberta de novas fontes de energia aqui e no Ultramar fazem nascer algumas boas esperanças para o futuro. Assim nos seja consentido trabalhar em paz, para o maior bem da grei.

Repousam sobre esta esperança, mãe de todas as nossas outras esperanças, as minhas últimas palavras e os votos que formulo pela felicidade de todos os portugueses».

O primeiro acidente e a primeira prisão de 1956

Cinco minutos após a entrada do Ano Novo chegou ao Hospital de Santo António, no Porto, João Manuel de Melo Ferreira, que quando ia dependurado num carro ligeiro, embateu contra uma coluna dos Transportes Colectivos.

Há uma hora da madrugada foi preso Luiz Pinto de Oliveira.

Supõe-se terem sido estes os primeiros casos do género verificados no Ano Novo.

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Visado pela censura

Necessidade de reforma

Do nosso colega «O Gaiato», um dos periódicos que pelos assuntos que trata, se torna um dos mais úteis jornais do País, transcrevemos, com a devida vénia, o artigo que se segue:

Começaram as passadas dolorosas, que têm ferido os pés de todos os fundadores, para se obter a aprovação das regras da Obra da Rua.

Em 1950, dez anos depois da fundação, a repetidas instâncias dos seus colaboradores, redigiu o P.º Américo o «Teor de Vida dos Padres da Rua». A publicação dessas normas a que deu o nome de *testamento*, provocou reacções diversas nos meios em que se tornou conhecido.

Alguns começaram a pautar por ali a sua vida e suas obras, e Deus têm-nos ajudado; outros reagiram ostensivamente. Era uma intromissão *inoportuna!* Fazer cristandade sem tabelas, voltar à pobreza evangélica, ir aos pobres que sempre viveram em barracas, ir ao povo que sempre foi relegado, isso não estava de acordo com as tradições, com a dignidade eclesiástica, com esplendor do sacerdócio e do culto.

Vieram cartas anónimas, houve reuniões secretas, representações, abaixo assinados. Foi assim no tempo de João Baptista. Sempre que é preciso abater montanhas ou encher vales, gemem as rochas ao fogo dos explosivos. *Tu quem és? Com que autoridade é que fazes estas coisas?*

Mas o Evangelho não é de meias tintas e a verdade fica sempre de pé: *Eu vim trazer o fogo à terra. Quem quizer ser meu discípulo, negue-se a si mesmo. Eis que vos envio sem saca nem bordão... Dai de graça o que de graça recebestes.* Quanto não suam os comentadores para amoldar a letra a seus gostos! E, como a verdade é mãe do martírio, João Baptista ficou sem cabeça ao pretender corrigir os prepotentes; Cristo perdeu a vida por querer reformar a sinagoga. *Es tu maior que o nosso Pai Abraão?*

Ora, se as normas da Obra da Rua, inicialmente compiladas para uso íntimo dos Padres que a servem, deram já tanto que falar, que se espera agora que a Providência mostra ser preciso tornarem-se norma numa família mais numerosa, a que o Direito chama—*Instituto Secular*.

A hora que passa, urge. Importa enquadrar a vida cristã em novos moldes. Fala-se numa reforma que, na verdade, se impõe. Não esperamos que ela venha de fora. Temos pensado pouco

em que duas reformas se iniciaram providencialmente no mesmo dia: uma em Moscou, outra em Fátima e simultaneamente em Roma.

Uma partindo do ódio, da destruição, da luta das classes contra o capitalismo sob o rótulo de protecção à miséria social; outra partindo de Cristo, por intermédio de sua Mãe, tendo como armas o amor, a oração e a penitência, para chegar a *Um mundo melhor*.

O que Nossa Senhora não podia dizer aos pequenos pastores, tem no repetido o Papa (sagrado Bispo no mesmo dia 13 de Maio) aos Pastores da grei, aos governantes, aos sábios, bem como aos operários, aos Pobres e doentes, aos deslocados e perseguidos, nas suas diárias alocuções e Encíclicas.

Acaso tem sido ele suficientemente ouvido? Cremos bem que não. Mas o Senhor há-de conservar-lhe a vida até que leve ao fim a reforma iniciada.

A que não conseguir pela persuasão há-de levar-se ao fim pela imposição.

Se o pedido para diminuir a pompa da veste, não for atendido, o remédio é pegar numas tesouras; se a pobreza do clero não for aceite amorosamente como norma apostólica, há que apertar as malhas do crivo, nas portas dos Seminários; se o hábito das congregações religiosas não ceder às insinuações paternais, terá de substituir-se... e por aí adiante!

Mundo melhor não será apenas uma palavra linda para figurar no Dicionário da T. C.. É um grito de alarme para uma reforma que não se fará sem sangue: *Eu vim trazer a espada.* Se se não aceita pela mão maternal da Igreja, virão outros reformar.

A Obra da Rua, apesar da modéstia das suas realizações e possibilidades, tem já o lugar marcado na campanha para um mundo melhor, no sector da miséria social a reduzir, além do mais que a Providência apontar. Logo que chegar a Roma, não-de chamar por ela. Até os grandes que desejam o regresso ao Evangelho não-de densedentarem-se na frescura das suas fontes. Mas daqui até lá... Ô Calvário, ô Cruz, ô Martírio!

Tribuna Desportiva

Temos de modificar o sistema de jogo e a própria linha, chamando alguns jogadores novos e mudando a posição de outros

Há que ter confiança. Os jogadores devem ser os primeiros a ter confiança em si próprios — disse à «TRIBUNA LIVRE» o Dr. Eduardo Viso Abella, novo treinador do Sporting de Braga

O assunto do dia em Braga, nos cafés, nas ruas, nas esquinas, é a vinda para Braga do técnico espanhol Dr. Eduardo Abella.

«Tribuna Livre» não podia, pois, deixar de ouvi-lo para manter os seus leitores dentro do problema desportivo brarense.

O novo treinador do Sporting de Braga é um grande técnico e uma forte personalidade. Como os factos falam mais claro que as simples afirmações, não fugimos a vincar alguns passos da carreira do Dr. Eduardo Viso para que os nossos leitores possam avaliar da personalidade e valor da zuele a quem a Direcção do Sporting entregou os destinos do Clube.

Eduardo Viso serviu-se do desporto como um meio para triunfar na vida. Fez-se jogador, actuando primeiro como amador, aos 15 anos, e aproveitando as possibilidades e facilidades que do desporto lhe advinham para conseguir tirar o curso do liceu, que doutra forma não tiraria por falta de recursos.

Ascendendo depois à categoria profissional, Eduardo Viso aproveitou os recursos que do desporto lhe advinham e tirou o curso do Magistério Primário, fazendo-se professor e consolidando assim uma posição na vida.

Como as suas qualidades inatas para o desporto o levaram sempre na senda da subida e da perfeição técnica, Eduardo Viso, portador de uma forte personalidade, dotado de uma inteligência invulgar e acalentando no peito legítimas aspirações, matriculou-se no Curso Superior de Ciências Químicas, vindo efectivamente a licenciar-se com brilho.

Austero, sadio, dominador de si próprio, o Dr. Eduardo Viso não abandonou o campo desportivo, nem jamais deixou de submeter-se àquela disciplina que todo o bom desportista a si próprio impõe.

Foi, por isso, nomeado Director da Escola de Treinadores da Galisa, entre as de todas as Províncias aquela que melhores técnicos tem mandado ao curso central de Madrid.

O Dr. Eduardo Abella não é, pois, apenas um vulgar futebolista ou um simples técnico.

E' um técnico.

Mas é sobretudo uma competência, uma personalidade vincada, uma vontade forte e realizadora.

* * *

Combinado o encontro no Hotel de Braga, fomos encontrar o Dr. Viso Abella bem disposto e confiante.

E então começamos:

— Como já tomou contacto com os jogadores, pode dizer-nos algum coisa sobre as possibilidades do Sp. de Braga?

— Há que ter confiança. Os

jogadores devem ser os primeiros a ter confiança em si próprios.

Há clubes cujos jogadores, individualmente, são inferiores aos de Braga. O insucesso para mim, explica-se porque Braga não tem sabido aproveitar as suas próprias possibilidades. Há sobretudo falta de conjunto.

Depois, suponho que muitas vezes se pensa mais no que o inimigo não será capaz de fazer, para realizar, para cons-

continua na 2.ª página



O Dr. Eduardo Viso, com o Director de «Tribuna Livre» aprecia o primeiro número deste jornal.

A grande lição das Antas

Os acontecimentos que antecederam o jogo F. C. do Porto-Sporting Clube de Portugal deram-lhe um ambiente especial e fizeram-no rodear de uma expectativa invulgar, a que não faltou, além do natural interesse pelo resultado, o empenho em se saber como seria recebida a equipa visitante.

Pela índole no nosso jornal, não é, pois, o resultado numérico do jogo, ou o plano técnico em que as equipas se situaram, o que nos interessa comentar, mas sim, o comportamento do público, depois de duas semanas em que os seus nervos foram largamente «chicoteados».

A ovação com que as palavras do Dr. Cesário Bonito foram recebidas é quanto a nós natural por se enquadrar no estado de espírito de todos ou quase todos os que se encontravam no Estádio, mas quanto à recepção à equipa do Sporting, não obstante concordarmos que este clube nada tinha com o sucedido, certamente que os pensamentos deveriam divergir seriamente.

Já temos visto recomendar e apregoar civismo muitas vezes e, depois, as coisas redondarem em «zaragatice», como já temos visto louvar e exaltar quando na verdade nem tudo que se viu e ouviu merecia essa apreciação. Daí o nosso

A Direcção do Sporting de Braga

deu inteira liberdade ao novo treinador

e está na disposição de confirmar integralmente a autoridade que lhe dá — disse-nos o sr. Manuel Santos da Cunha, dirigente desta colectividade

Para dar uma ideia geral do estado do nosso problema desportivo, e dos esforços que estão a ser desenvolvidos para vencer a crise do Sporting de Braga, quisemos ouvir também o Senhor Manuel Santos da Cunha, o dirigente que, como é sabido e consabido, mais actividade tem dispendido em prol do nosso representante na Divisão Maior.

Obtido o seu assentimento, dirigimo-nos ao Hotel de Braga onde o Senhor Santos da Cunha se encontrava a trocar impressões com o nosso treinador.

Foi o nosso entrevistado quem começou, referindo-se à mudança de treinador:

— O treinador veio pela força das circunstâncias, aliás evidentes na crise que o clube atravessa

— Não acha, sr. Santos da Cunha, que já se devia ter buscado uma solução há muito tempo?

— Se não surgiu mais cedo, foi por dois motivos.

Primeiro, por uma razão de ordem económica. E' bom frisar que a vinda do novo treinador acarretou uma despesa inesperada e imprevista no orçamento do clube. E, para quem assume responsabilidades, a primeira coisa é pensar se pode assumi-las...

O segundo motivo por que só agora se agiu é este: é que toda a gente dizia que a crise do Sporting de Braga era apenas psicológica e não técnica.

Por isso a Direcção começou por chamar o antigo treinador, dar-lhe ânimo e procurar que ele mudasse o curso das coisas.

Como tudo continuasse no mesmo estado e no mesmo rumo, a Direcção mais uma vez chamou o antigo treinador até que este, em plena reunião informou os dirigentes de que o problema de Braga

era sobretudo psicológico; era uma crise de confiança. E ele reconhecia que aos jogadores faria bem a mudança de orientador.



Manuel Santos da Cunha

E eis tudo. Mudou-se quando se devia mudar.

— Conheciam o Dr. Viso?

— Tinhamos informações seguras. Em 22 de Dezembro estiveram em contacto com ele o Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Presidente da Assembleia Geral do Clube. Disseram-lhe das intenções que tinham em mudar a orientação e a vida da equipa.

— Que fará o novo treinador?

— Tudo que quiser. A Direcção deu-lhe inteira liberdade e está resolvida a dar-lhe sempre e em tudo plena autoridade.

A nossa conversa terminou com as últimas impressões que o dinâmico dirigente e grande bairrista nos confiou, ao dizer:

— Por mim suponho que voltamos a encontrar o caminho.

Assim seja.

A Direcção G. dos Desportos

negou provimento ao recurso apresentado

pelo F. C. do Porto

Por despacho do Senhor Director Geral de Desportos, foi negado provimento ao recurso interposto pela Direcção do F. C. do Porto da decisão da Federação Portuguesa de Futebol, tomada em 26 de Dezembro findo que condenou o Presidente daquele Clube na pena de irradiação e os restantes membros da Direcção na de suspensão de actividades desportivas por três anos.

Segundo declarações feitas pelo Presidente da Assembleia Geral do F. C. do Porto, este clube vai recorrer para o Ministro da Educação Nacional, aguardando-se, entretanto, que após a notificação do parecer da Direcção Geral dos Desportos, os directores substitutos sejam chamados à efectividade.

Sendo pedida ao sr. Mário de Carvalho, Delegado da D. G. dos Desportos, no Porto o seu parecer sobre a decisão referida respondeu:

— Peço-lhe que me deixe viver o sacrificio de, por enquanto, estar calado.

muito interesse.

Desta feita, o que vimos, não pode ter comentário divergente nem variar grandemente nos objectivos. A manifestação foi vibrante uniforme e distinta, sem uma nota destoante ou discordante. A lição foi plena de vontade, de elevação e de dignidade.

Mas quanto a nós ela foi ainda maior e é, pois, mais de exaltar, por não acreditarmos que ela tenha sido sentida, franca e do coração, isto é, expressão de sentimento de afeição, sensibilidade e emoção que se não podem calar, pensamento que tem de desabafar.

Ela foi grande, enorme e altiva, porque todos sabiam que expressando-se de tal modo estavam a dar uma lição: lição de força, a quem os quisera abater, lição de civismo, a quem não soubera ser grande na justiça, lição, afinal, que foi terrível castigo.